



## BULLYING NAS ESCOLAS

FERNANDES, Larissa da Luz; SOUZA, Júlia Garcia; SOUZA Marina Garcia; ANJOS, Annia; RODRIGUES, Eduarda Zambon; LIMA Bruno dos Santos; COSTA, Giseli Paim (orientadora)

### RESUMO

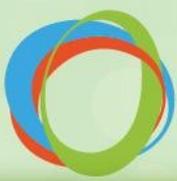
Conforme a tese de Bottan (2018), o *bullying* é uma palavra inglesa que engloba uma série de tipos de violência interpessoal, em qualquer esfera social ou faixa etária, mas que, no Brasil, tem sido particularmente usada para se referir à violência entre os alunos no ambiente escolar. De acordo com Catini (2004), o *bullying* é muitas vezes considerado como algo corriqueiro, comum, como algo que faz parte da vida escolar e que as crianças e os adolescentes deveriam ser mais fortes ao lidar com tais situações. É necessária a tomada de consciência de que o *bullying* é um problema sério, com consequências graves e que merece a atenção de professores, pais, pesquisadores e profissionais que atuam em escolas (Bandeira, 2009). Como o *bullying* tem uma alta incidência no ambiente escolar, entendemos que estudar esse fenômeno pode contribuir para ampliar a discussão sobre o tema, por isso, buscamos fazer um levantamento das ações de combate ao *bullying* que as escolas pesquisadas desenvolvem. Trata-se de uma amostra representativa de três esferas do Ensino Médio, da cidade de Viamão, uma escola particular, uma estadual e uma federal. Para tanto, estabelecemos como objetivos investigar se há projetos/ações propostos pelas escolas pesquisadas em relação ao combate ao *bullying*, analisar se o corpo docente é sensível ao *bullying* sofrido pelos alunos, investigar se a falta de desempenho escolar está relacionada ao *bullying*, identificar se há projetos nas escolas para combate ao *bullying* e compreender se os alunos reconhecem as ações de *bullying* no ambiente escolar. Para atingir os objetivos, realizamos uma investigação de campo na forma de uma visita às escolas, onde também foi aplicado questionários com os alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, além de entrevista com alguns servidores. Então foi realizado um levantamento com os dados coletados e suas análises, também fazendo comparativos entre escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: *Bullying*, Ações educativas, Ensino Médio

### INTRODUÇÃO

A maior parte dos autores têm tratado o *bullying* como um





comportamento agressivo e perigoso, disseminado entre crianças e adolescentes, onde alguém oferece, conscientemente e de forma repetida, algum tipo de dano ou desconforto a outra pessoa ou a um grupo de pessoas. Tornou-se comum, também, se compreender o fenômeno como o resultado de uma relação onde o poder está distribuído de forma desigual, sendo os agressores mais fortes ou influentes do que as vítimas. Greene (2006) *apud* Rolim (2008).

O *bullying* ocorre de forma intencional com o objetivo de humilhar, e prejudicar o sofrimento, no qual essas ações são persistentes, de tal maneira que a vítima se torna vulnerável por conta de ser fisicamente fraca ou pequena, ou até mesmo mentalmente mais fraca que o agressor.

Segundo Borges (2018), o *bullying* é um tipo de violência que ocorre entre pares, principalmente na escola. As principais características desse fenômeno são: agressões repetitivas entre pares (Olweus, 1994), conscientes e intencionais, que causam danos físicos e/ou psicológicos ou ambos (Sullivan, 2015).

Trata-se de um comportamento agressivo, ofensivo, repetitivo e frequente, perpetrado por uma pessoa contra outra ou por um grupo contra outro, com a intenção de ferir e humilhar, estabelecendo-se uma relação desigual de poder. A violência em geral, assim como no ambiente escolar, é multicausal e, exatamente por esse motivo, difícil de ser controlada.

Como o *bullying* tem uma alta incidência no ambiente escolar, entendemos que estudar esse fenômeno pode contribuir para ampliar a discussão sobre o tema, por isso, buscamos fazer um levantamento das ações de combate ao *bullying* que as escolas pesquisadas desenvolvem. Trata-se de uma amostra representativa de três esferas do Ensino Médio.

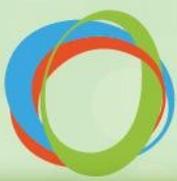
Para tanto, estabelecemos como objetivos investigar se há projetos/ações propostos pelas escolas pesquisadas em relação ao combate ao *bullying*; analisar se o corpo docente é sensível ao *bullying* sofrido pelos alunos; investigar se a falta de desempenho escolar está relacionada ao *bullying*; identificar se há projetos nas escolas para combate ao *bullying*; e compreender se os alunos reconhecem as ações de *bullying* no ambiente escolar.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizados dois métodos de pesquisa: entrevista com professores e com os alunos e aplicação de um questionário contendo perguntas elaboradas para responder questões específicas sobre as ações que as escolas desenvolvem em relação ao combate ao *bullying* na vida acadêmica dos alunos.

De acordo com Gil (1999), pode-se definir entrevista como uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à





investigação. O autor refere que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais.

O tipo de entrevista que usamos é a informal, que Gil (1999) cita que é o menos estruturado e se distingue da simples conversação por ter como objetivo básico a coleta de dados. As entrevistas informais são importantes para que o pesquisado expresse suas opiniões e atitudes em relação ao objeto de pesquisa.

Sobre os questionários o autor refere que é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.

O tipo de questionário que foi usado é o de questões fechadas, que Gil (1999) cita que este tipo apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista.

Então foi realizado um levantamento com os dados coletados e suas análises, também fazendo comparativos entre escolas públicas e privadas. As escolas escolhidas foram: uma escola particular, uma estadual e uma federal, escolas estas que atendem o Ensino Médio na cidade de Viamão.

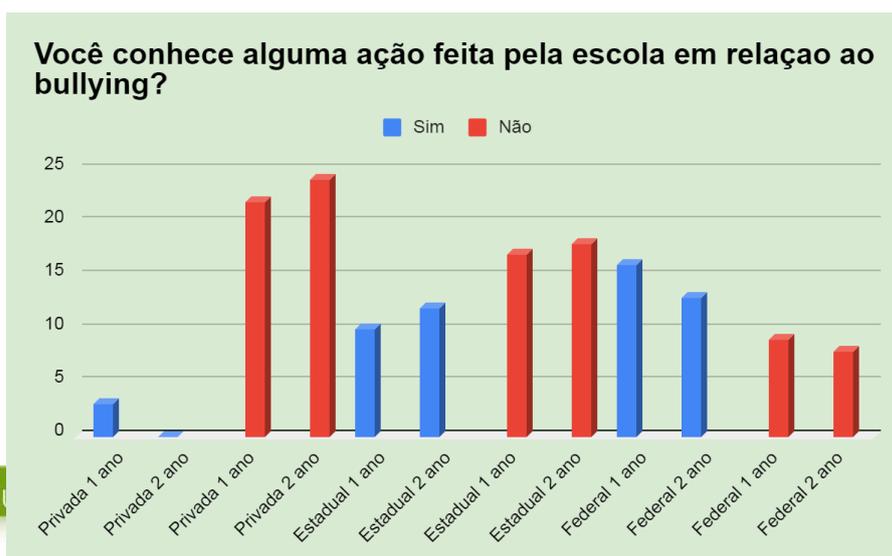
A justificativa para a escolha das escolas foi inicialmente pela proximidade com o campus Viamão, local de estudo dos autores.

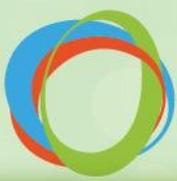
Aplicamos questionários e entrevistamos os primeiros e segundos anos do Ensino Médio das escolas, visto que, no IFRS-Campus Viamão, uma das escolas escolhidas para amostragem, há apenas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio.

Ao total foram aplicados os questionários com 152 alunos, sendo 46 da rede federal, 57 da rede estadual e 49 da rede privada. As entrevistas foram realizadas com os professores de matemática, português e educação física de cada escola escolhida.

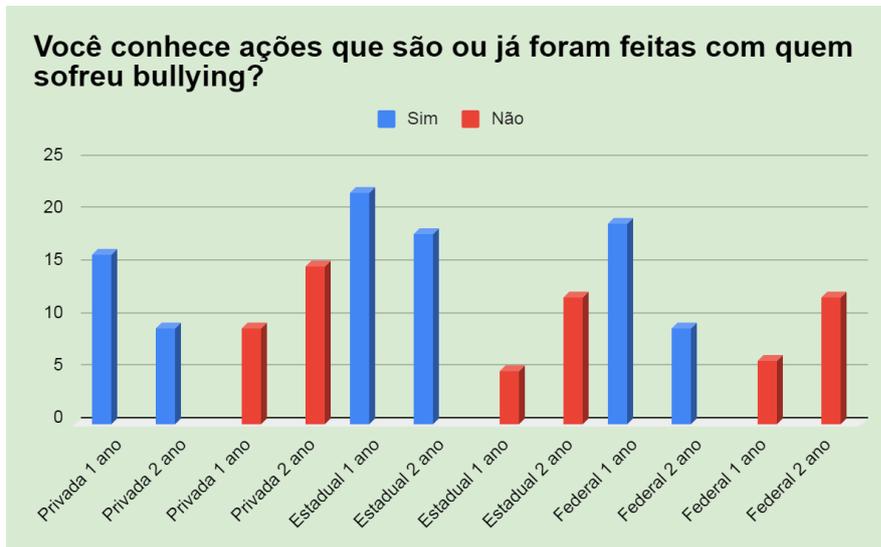
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa de campo, foi realizado um levantamento com os dados coletados a partir dos questionários aplicados, fazendo comparativos entre escolas públicas e privadas e entre as turmas. A seguir, apresentamos os dados tabulados, em forma de gráfico.

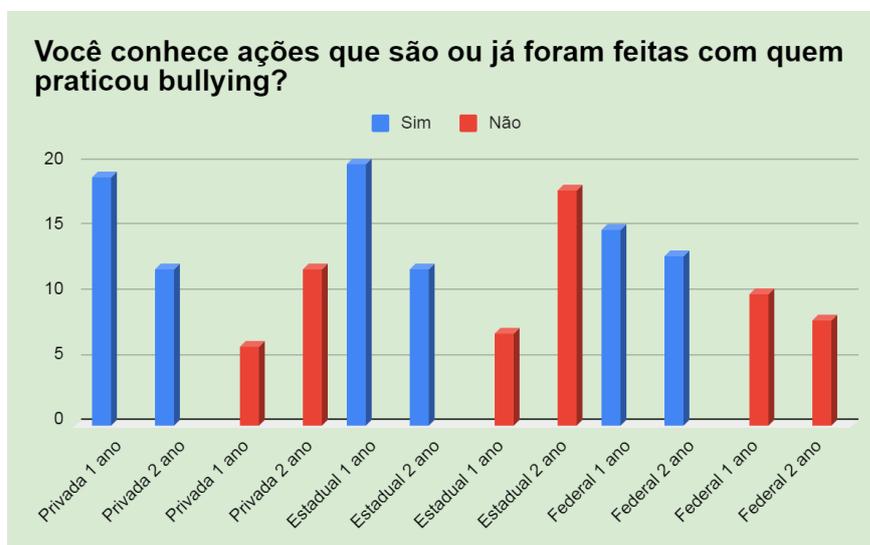




**Figura 1-** Gráfico comparando se há ações feitas nas escolas em relação ao *bullying*, entre três esferas de ensino e ainda dentro as turmas.

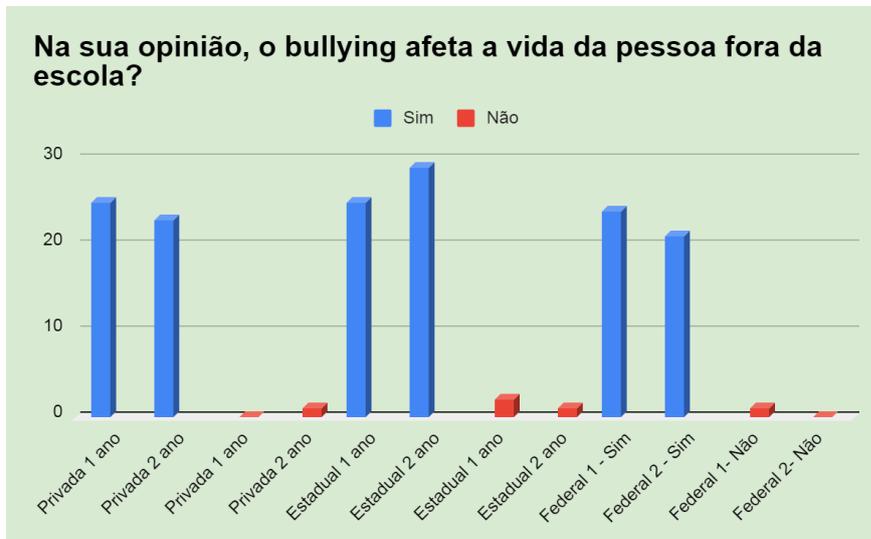


**Figura 2-** Gráfico comparando se já foram feitas ações com quem sofreu a agressão, entre três esferas de ensino e ainda dentro as turmas.



**Figura 3-** Gráfico

comparando se já foram realizadas ações com quem praticou, entre entre três esferas de ensino e ainda dentre as turmas.



**Figura 4-** Gráfico

comparando a opinião dos alunos em relação a se é afetada a vida dos envolvidos fora da escola, entre as três esferas de ensino.

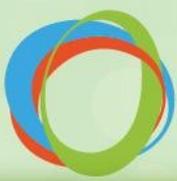
As entrevistas foram realizadas com os Professores de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física de cada escola consultada. Na escola Particular os Professores de Língua Portuguesa, de Matemática, e Educação Física, responderam que veem os alunos sofrendo *bullying* com frequência, que o assunto nas escolas é tratado com conversa junto com os alunos ou palestras, que há campanhas *anti-bullying*, que em seu ramo disciplinar o *bullying* afeta o desenvolvimento escolar e os tipos de *bullying* que mais ocorrem, em suas opiniões, é em forma de apelidos.

Na escola Estadual, os professores de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física responderam que é muito frequente o *bullying* em suas visões, que os alunos envolvidos são mandados para direção para conversar com a equipe diretiva, os entrevistados alegaram que alguns professores praticam ações de conscientização dentro de sua disciplina, mas a professora de matemática entrevistada discorda dizendo que não há ações realizadas com o tema combate ao *bullying*, relataram que o *bullying* afeta muito o desenvolvimento escolar, acreditando que pode acarretar depressão e a evitar a participação na sala de aula, e as formas de *bullying* que mais ocorrem são apelidos e uso da violência.

Na escola Federal, a professora de Português alega que o *bullying* ocorre frequentemente, alega que a escola não trata sobre o *bullying* de qualquer modo, que o *bullying* atrapalha o desenvolvimento escolar e diz que dentre as principais formas de *bullying* há os preconceitos.

O professor de Matemática diz que presencia o *bullying* na escola diariamente, que não conhece ações preventivas, que o *bullying* afeta o desenvolvimento escolar e diz ser apelidos e assédio de natureza moral os tipos mais frequentes.

A professora de Educação Física alega que já viu *bullying* na escola, diz que nessa situação que presenciara, sentou para conversar com os alunos, comenta que a escola possui uma equipe para cuidar desses casos. Alegou que não há campanha,



mas que a parte do Ensino lida com o *bullying* de forma a conscientizar e beneficiar todos envolvidos. Ela, por ser de Educação Física, comenta que por se tratar de uma disciplina que tem no seu trato pedagógico as questões corpóreas, pode aflorar as expressões ou ainda deixar alguns alunos inibidos. A docente diz que os apelidos é a forma mais comum de *bullying*.

## CONCLUSÕES

Analisando os dados recolhidos, é visto que os alunos da escola Federal, são os que mais identificaram ações feitas pela escola em relação ao *bullying*, sendo a privada a que os alunos menos identificaram ações realizadas. Em relação a ações feitas pelas escolas com as vítimas do *bullying*, a escola Estadual se destaca como a que mais alega que ocorre estas ações mencionadas, e a privada foi a que menos alegou a identificação de ações em prol as vítimas do *bullying*. Sobre as ações feitas com os praticantes do *bullying*, a estadual foi a que mais afirmou a existência dessas ações. Com exceção de 5 alunos, no total das escolas consultadas, todos responderam que o *bullying* afeta a vida fora da escola. Sobre as entrevistas, por enquanto, foi feitas as seguintes análises: na escola particular os professores enfatizam que há conversa com os alunos e palestras que ocorrem nas escolas, o que contradiz a alegação dos estudantes. Na escola Estadual destaca-se a grande identificação dos alunos de projetos desenvolvidos pela escola sobre o *bullying*, o que afirma as relações entre equipe diretiva, professores e alunos, como compartilhado pelos entrevistados da rede Estadual. Na escola Federal o número de alunos que identificam ações *anti-bullying* nas escolas é médio, o que contradiz com algumas afirmações de professores dessa rede Federal, que comentam, principalmente, conversas de conscientização, ao contrário dos colegas docentes que comentam a falta destes atos.

## AGRADECIMENTOS

Os membros do projeto agradecem as coordenadoras Márcia Pertussati e Jéssica Brum Sena, ao diretor Jucemar Silva, ao diretor da nossa instituição Alexandre Vidor, e agradecer aos estudantes pela colaboração com a coleta de dados.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Cláudia de Moraes. *Bullying: auto-estima e diferenças de gênero*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. UFRGS. Porto Alegre. 2009.

BORGES, Anna Karolina Santoro. *Bullying e inclusão no ensino fundamental I: Concepções de professores*. Dissertação de Mestrado. PUC, Campinas. 2018.

CATINI, Nilza. *Problematizando o "Bullying" para a realidade brasileira*. Dissertação de mestrado. PUC. Campinas. 2014.

GONÇALVES, Francine Guimarães. *Bullying em adolescentes: Validade de constructo do questionário de bullying de Olweus e associação com habilidades sociais*.





JORGE, Samia Dayana Cardoso. O Bullying sob o olhar dos educadores: Um estudo em escola da rede privada de Natal/RN. Dissertação de mestrado. UFRN. Natal. 2009.

SANTOS, Carla Simone Rodrigues. Bullying: a face silenciosa da violência entre estudantes. Dissertação de mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2012.

